

## Perífrases aspectuais: *estar a / andar a* + infinitivo

Otilia da Costa e Sousa  
ESE de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa

### 1. Introdução

A reflexão apresentada incide sobre duas formas perifrásticas do Português europeu que são particularmente pertinentes na construção da categoria aspecto. Nas perífrases em estudo ocorrem *estar*, *andar*, *a* + infinitivo. Este estudo justifica-se porque, ainda que, em certos contextos, possam ser inter-substituíveis, estas formas possuem características que podem aproximá-las do ponto de vista da construção da significação, mas podem também afastar-se substancialmente.

- (1a) a Ana anda a jogar a dinheiro (?? neste momento)
- (1b) a Ana está a jogar a dinheiro (neste momento)
- (1a') a Ana anda a jogar à bola (neste momento)
- (1b') a Ana está a jogar à bola (neste momento)

Partindo do pressuposto de que na passagem de verbo pleno a verbo auxiliar se verifica uma certa persistência do valor semântico original do item lexical que se transforma em item gramatical<sup>1</sup>, considero que na gramaticalização de *estar* e *andar* persistem características semânticas que convergem na construção da significação das formas perifrásticas que estes verbos integram.

### 1. Construções com *estar*

O verbo *estar*<sup>2</sup> apresenta uma grande plasticidade, podendo ocorrer em contextos muito diversos. Distingo os usos 'locativos' em que *estar* pode ser glosado por *encontrar-se*, os usos 'existenciais'<sup>3</sup> em que *estar* pode ser glosado por *haver* e o seu uso como auxiliar.

<sup>1</sup> Bybee, Perkins & Pagliuca (1994) demonstram que no caso dos progressivos e perfeitos das línguas românicas são as propriedades semânticas intrínsecas ("Aktionsart") do auxiliar que são mantidas no processo de gramaticalização.

<sup>2</sup> Tradicionalmente distinguem-se predicados nominais de predicados verbais. O verbo *estar* é, habitualmente, considerado verbo copulativo. Demonte (1979, entre outros) defende a não pertinência da distinção entre verbo copulativo e verbo predicativo tanto do ponto de vista sintático como do ponto de vista semântico.

<sup>3</sup> Verbos locativos e existenciais são muitas vezes aproximados (Lyons 1970, Demonte 1979). De acordo com Lyons (ibidem: 299), as frases existenciais poderiam ser descritas como implicitamente locativas ou

A função do verbo *estar* é pôr em relação dois termos: *x estar y* ou *x estar em y*, numa relação de localização assimétrica<sup>4</sup>. As expressões temporais ou espaciais com *estar* são ambas locativas: *estávamos no Inverno, estávamos na Tijuca* (Vieira 1998). O valor temporal ou espacial é construído por *no Inverno e na Tijuca*, respectivamente, não dependendo de *estar*. Na construção existencial, *estar* marca, igualmente, uma relação de localização, sendo, neste caso, os parâmetros enunciativos o termo localizador. Deste modo, se pode explicar a organização sintáctica desta construção: *estava um N...*, sendo o verbo a marca de localização em relação a Sit.

A localização expressa pelo verbo *estar*, possui características não dinâmicas, registando-se, portanto, um *continuum* entre as propriedades semânticas de *estar* e a sua etimologia<sup>5</sup>.

Do ponto de vista aspectual, *estar* é um verbo atélico, o mesmo é dizer, possui a característica semântica [- transicional]. Os verbos atélicos «remetem para processos que, em si mesmos são independentes da ideia de limite, isto é que podem, teoricamente, ser prolongados indefinidamente...». (Campos 1997: 13). Verbos télicos são aqueles «cujo modo de processo implica a passagem de um limiar semântico, o atingir de uma finalidade (gr. *telos*), como por exemplo nascer, morrer, cair, chegar, florir» (ibidem).

## 2.1 A construção *estar a + infinitivo*

Para que *estar a* possa ter valor *em curso* ou *progressivo* (segundo a tradição inglesa)<sup>6</sup> é necessário que a situação com que se combina tenha um interior, isto é, que as suas fronteiras sejam disjuntas e que o t (o instante localizador) a partir do qual a situação é construída, seja um dos t da situação:

(2a) a Ana está a comer bem.

Em (2a), a situação *a Ana está a comer* está em curso em T<sub>0</sub> (o valor *em curso* é marcado pela forma analítica e pelo tempo verbal). O tempo origem, T<sub>0</sub>, é o localizador temporal (a relação entre T<sub>2</sub> e T<sub>0</sub> é de simultaneidade) e localizador aspectual do acontecimento linguístico (Smith 1991, Sousa 2007), isto é, a situação é perspectivada a

---

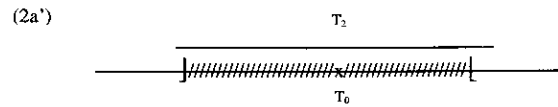
temporais, a asserção de que algo existe ou existiu deve ser completada por uma expressão de lugar ou de tempo, antes de poder ser interpretada.

<sup>4</sup> Para o castelhano, num estudo apenas sobre *estar+ adjectivo*, Gomez-Dias (1992:154) considera que «avec ESTAR (...) l'énonciateur localise le C<sub>0</sub> par rapport à un terme désignant son comportement, une propriété inhérente ou une situation. Le rapport plus serré avec la situation se cristallise souvent par une intervention plus évidente de l'énonciateur dans son énoncé, dont les marques en surface sont: – les adverbes de modalité (...) – quantification de la relation prédicative (...) – prédicats supérieurs ...».

<sup>5</sup> Etimologicamente *estar* deriva do latim *stare* que significa *estar de pé, estar imóvel*; emprega-se em sentido figurado significando *ficar firme, persistir, perseverar* (Ernout & Meillet 1967: 651).

<sup>6</sup> Barroso (1991) designa este valor aspectual da perífrase *estar a+infinitivo* como “visão angular”. Esta caracteriza-se por considerar estaticamente a acção verbal entre dois pontos do seu desenvolvimento. A par da visão angular, o autor considera também a existência das visões “retrospectiva”, “prospectiva”, “comitativa”, “continuativa” e “extensiva”.

partir de  $T_0$ , exprimindo a perífrase valor de presente notional pela coincidência entre  $T_2$  e  $T_0$ <sup>7</sup>. O diagrama mostra a representação em intervalo dos valores temporal e aspectual de (2a):



Este exemplo permite constatar que, em português, a perífrase *estar a*+infinitivo, no presente do indicativo, é o marcador preferencial da noção de presente. O intervalo associado a  $T_2$  define uma intersecção com  $T_0$  que é, por definição, um intervalo aberto.

Note-se que, por exemplo, em inglês, em que a perífrase também expressa o presente notional, para obter o valor habitual bastaria acrescentar à perífrase um adverbial:

(3) she is eating well this days

Já em português, para obter o valor habitual a partir de (3), teríamos de mudar a forma auxiliar como em (2b) ou utilizar um adverbial que, delimitando a situação à esquerda, não interfira com o carácter não delimitado da situação à direita como em (2c):

(2b) ela anda a comer bem.

(2c) ela está a comer bem (ou melhor) desde que a mãe chegou<sup>8</sup>.

As gramáticas apontam a *estar a*+infinitivo a característica duração, no entanto, dadas as suas propriedades aspectuais, *estar a*, no presente do indicativo, é incompatível com adverbiais que quantifiquem uma duração (como se verifica em (2d), aceitando, no entanto, perfeitamente um adverbial que delimite a situação sem a quantificar (como se verifica em (2e):

(2d) ??ela está a comer durante três horas.

(2e) ela está a comer há três horas/ desde o meio dia.

<sup>7</sup> Dias (1970: 183, 184) aponta esta como a característica da conjugação perifrástica composta do verbo *estar* com o infinito presente precedido da preposição *a*: a perífrase emprega-se quando se quer «...designar explicitamente o que se está dando no momento em que a pessoa fala, de modo a que não haja confusão com a designação do que costuma acontecer...».

<sup>8</sup> Repare-se que a situação é encarada de forma durativa, mas em contraste com um estado mais ou menos permanente. O adverbial – *desde que a mãe chegou* – marca a transformação desse estado (essa marcação é confirmada pela coocorrência de *melhor*). Igualmente em (2b) é marcado esse contraste entre um estado anterior em que *X não comia bem* e uma situação alargada em que *X anda a comer bem*. Campos (1997: 40,41) analisa um valor semelhante com o pretérito perfeito composto – *Pedro tem estado doente mas (a) está bom (b) ficou bom desde a chegada da mãe*.

A aceitabilidade ou não aceitabilidade da sequência deve-se à compatibilidade / incompatibilidade dos valores aspectuais das diversas formas em coocorrência. As diferenças entre (2d) e (2e), exemplificadas acima, relacionam-se com o tipo de determinação dos adverbiais. Enquanto *durante QN de T* é representado por um intervalo delimitado, quantificado, fechado à direita e à esquerda, portanto incompatível com valor de situação em curso, *há três horas* e *desde o meio dia* apenas delimitam a situação à esquerda, sem a quantificarem, deixando a fronteira de direita aberta. Como vemos, *está a* é incompatível com duração quantificada. O mesmo se passa com *estava a*, como se pode verificar no exemplo seguinte:

(4a) ?o Miguel estava a ler durante três horas.

A incompatibilidade resulta, nestes casos, do carácter imperfectivo da situação (Campos 1997), marcado pela morfologia verbal, em coocorrência com um adverbial durativo do tipo Q N de T<sup>9</sup>:

Contudo, se combinarmos a perífrase com um tempo verbal perfectivo (PPS)<sup>10</sup> resolve-se a incompatibilidade. O valor expresso não é o progressivo, mas simplesmente valor durativo:

(4b) ela esteve a comer durante três horas.

(4c) O Miguel esteve a ler durante três horas.

Em inglês, um exemplo similar a (4c) não seria possível:

(4d) ??he was reading for three hours.

A perfectividade do PPS retroage sobre o valor progressivo anulando-o: A característica duração da perífrase pode ser demonstrada observando restrições de combinação, nomeadamente com predicados [+têlicos], [-durativos]:

(5a) X esteve a bater à porta.

(5b) ??X esteve a chegar.

(5b') X esteve a chegar às cinco em ponto toda a semana passada.

(5c) esteve a morrer durante dois meses.

Como se verifica, *esteve a* é compatível com verbos têlicos, desde que estes percam a característica [+transicional] e se comportem como verbos homogéneos, como se pode verificar no seguinte conjunto de exemplos, inspirados em Squartini (1998):

<sup>9</sup> Segundo Moens & Steedman (1988: 18) «progressive auxiliaries are functions that require their input to denote a process. Their result is a type of state that we shall call a progressive state, which describes the process as ongoing at the reference time».

<sup>10</sup> Sobre o PPS e a marcação de valores perfectivo e perfeito ver Campos 1997.

- (5d) ??reconstruíram a ponte durante dois anos  
 (5e) reconstruíram a ponte em dois anos  
 (5f) estiveram a reconstruir a ponte durante dois anos<sup>11</sup>

Quando a perífrase se combina com este tipo de predicados, a situação pode ter uma interpretação iterativa como em (5a) ou pode ser interpretada como uma fase preparatória como em (5c). Repare-se que em (5c) *esteve a morrer* pode ter uma leitura transicional ou não transicional: *esteve a morrer durante dois meses e por fim foi-se ou esteve a morrer durante dois meses, mas o médico conseguiu salvá-la*.

De acordo com a distinção a que atrás se alude, *estar a* ao combinar-se com o verbo *soluçar* ou *bater à porta* transforma-os num processo. Em *X está a soluçar*, há construção de um número não definido de ocorrências de *solução* ("point event"). Deste modo, a situação globalmente é construída como durativa, não delimitada. Por outro lado, ao combinar-se com predicados pontuais, que têm associado um processo preparatório e um estado resultante ("culmination"), o auxiliar transforma também a natureza aspectual desse predicado. Por exemplo, *estar a* ao combinar-se com *cortar a meta*, em – *X está a cortar a meta* – o valor aspectual do auxiliar age sobre o auxiliado, transformando-o num processo composto de que é construída a fase preparatória. Repare-se que *X está a chegar* desdobra-se precisamente em duas leituras possíveis:

- X está a chegar (já o vejo)  
 X está a chegar (mas nunca mais chega).

Retomando os exemplos analisados, podemos afirmar que *estar a* 'modifica' a classe aspectual de predicados heterogéneos cujas fronteiras não são disjuntas. Além disso, como se constata em (6a), (6b), (6c), o valor de *em curso* de *estar a* é incompatível com predicados homogéneos que não aceitem operações de delimitação<sup>12</sup>– *amar, saber, ser alta*:

- (6a) ??ela está a amar.  
 (6b) ??ela está a saber.  
 (6c) ??ela está a ser alta.  
 (6d) ela está a ser parva.  
 (6e) ela está a nadar.

Em (6d) e (6e), apesar de os predicados serem homogéneos, não existem incompatibilidades aspectuais entre a forma *está a* e o verbo auxiliado. Por um lado, a

<sup>11</sup> A forma *estar a* pode ocorrer em contextos em que não possua valor em curso. Se o t localizador da situação não pertencer ao intervalo que representa a situação esta deixa de ter valor em curso e passa a ter apenas valor durativo, como já foi referido para o PPS: não se esteja a afligir desnecessariamente.

<sup>12</sup> Repare-se que se fizermos incidir operações suplementares de quantificação sobre os predicados, muitos deles 'modificam' (no sentido de Moens & Stedman) a sua classe aspectual (sobre 6b', ver Campos 1997).

(6a') ela está verdadeiramente a amar pela primeira vez.  
 (6 b') agora ela está a saber o que custa a vida

caracterização de predicados de tipo actividade, numa semântica de intervalos, é próxima da caracterização de progressivo (Campos 1998), por outro, os estados que permitem que sobre eles incidam operações de delimitação poderão coocorrer com a perífrase. Com efeito, em (6d), predica-se um estado transitório de /ela ser/ em contraste com o que *habitualmente ela é*.

### 3. Construções com *andar*

O verbo *andar*, tal como *estar*, pode ocorrer como verbo pleno ou como auxiliar<sup>13</sup>. O verbo *andar* pode ter diversas interpretações. Conforme os princípios já enunciados, os diversos valores que podem ser associados a *andar* dependem da variação externa, isto é, da variação dos elementos em jogo no contexto em que surge o verbo, e da variação interna inerente à própria forma, isto é, do seu grau de deformabilidade.

Partindo destes pressupostos, proponho-me analisar nos pontos seguintes os diferentes valores de *andar*, tendo em conta os contextos em que esta forma verbal coocorre. Como objectivo viso distinguir o que na construção da significação do enunciado é devido aos contextos do que depende das propriedades de *andar*:

(7a) a Rita já anda.

(7b) a Inês anda na escola.

(7c) anda fora de si.

(7d) anda na boca do povo.

(7e) anda contente.

(7f) andam de cadeia às avessas.

(7g) andou de cavalo para burro.

(7h) anda em brasas.

Pode verificar-se que os diferentes valores de *andar* são tributários da interacção que a forma estabelece com os elementos do enunciado em que ocorre. Sobre as propriedades de *andar*, verifica-se que, nos exemplos, *andar* reenvia sempre para situações não delimitadas, isto é, é um verbo [-téllico]. Além desta propriedade, parece-me que se podem apontar a *andar* as características [+duração] e [-orientação].

Nos exemplos (7b), (7c), (7d), (7e), (7f) e (7h), *andar* funciona como predicador de propriedades ou estados: *é estudante, está descontrolada, está/sente-se contente, estão zangados, está impaciente*. Nos exemplos mencionados, os termos que coocorrem com *andar* têm em comum duas propriedades: a) são da ordem do accidental, do transitório e b) implicam todos uma duração. Atendendo a estas propriedades, podemos assinalar como comum a estes enunciados a predicação de um *continuum* em que existe uma descontinuidade.

<sup>13</sup> Barroso (1990: 25) compara os exemplos: «o médico *anda a estudar* as causas da SIDA» com «o médico *anda sempre a pé*». Para o autor, no segundo exemplo o verbo é um verbo pleno, portador de significado léxico 'movimentar-se no espaço, dando passos', enquanto no primeiro, o verbo é "instrumento gramatical, portador de uma significação aspectual: visão comitativa".

Embora *andar* possa ser, em muitos contextos, glosado por *estar*, seria abusivo considerá-los sinónimos: em (7c), (7e), (7f) e (7h) parece que a substituição por *estar* não introduz diferenças de significação: os termos que ocorrem com *andar* apresentam propriedades com carácter mais ou menos transitório que se podem predicar acerca de alguém. Mas, em (7b), se substituirmos *andar* por *estar*, a significação construída é diferente:

- (7b) a Inês anda na escola (é estudante)  
 (7b') a Inês está na escola (neste momento)

Nos enunciados apresentados acima, a diferença é de natureza temporal-aspectual: enquanto em *a Inês anda na escola* a situação construída é uma situação não delimitada, habitual, em *a Inês está na escola* a situação construída é uma situação específica, localizada em relação ao momento na enunciação.

Ao afirmarmos que nos contextos de (7c), (7e), (7f) e (7h) *andar* e *estar* parecem poder comutar sem problemas, devemos assinalar que as duas formas não são sinónimas, há matizes que se perdem nas glosas, isto é, ao substituirmos *andar* por *estar* perde-se a dimensão de uma duração mais alargada. Assim, *está fora de si* ocorre sem dificuldades com adverbiais do tipo *neste momento*, mas não com adverbiais do tipo *nestes últimos tempos*:

- (7c') neste momento ??anda fora de si.  
 (7c'') neste momento está fora de si.  
 (7c''') nestes últimos tempos, anda fora de si.  
 (7c''') nestes últimos tempos, ??está fora de si.

Este teste de compatibilidade/incompatibilidade permite afirmar que as propriedades de *andar* fazem dele um marcador de um intervalo de tempo não delimitado e muitas vezes em ruptura com T<sub>0</sub>.

Na terminologia de Borillo (1998), o verbo *andar*<sup>14</sup> é um verbo de deslocação de polaridade mediana, isto é, não focaliza nem início nem fim da deslocação<sup>15</sup>. Sublinhei a não orientação como característica do verbo *andar*, contudo no exemplo (7g), *andar de cavalo para burro*, existe uma deslocação abstracta [+orientada]. A característica [+orientação], no entanto, não é intrínseca ao verbo, resultando da combinação do verbo com as preposições *de/para*. Dada a especificidade das preposições, *andar* é

<sup>14</sup> Para Dias (1970: 247) o valor da perífrase formada por *andar a*+ infinito é um valor durativo: «representa-se a acção como objecto de acção de ocupação prolongada». De acordo com Cunha & Cintra (1984: 396) «*andar*, à semelhança de *estar*, emprega-se com o GERÚNDIO, ou com o INFINITIVO do verbo principal antecedido da preposição *a*, para indicar uma acção durativa, continuada: *Ando lendo* os clássicos. *Ando a ler* os clássicos.». Também segundo Cuesta & Luz (1988: 430) «a duração ou continuidade duma acção pode expressar-se em português por meio dos verbos *estar* ou *andar* e um infinito precedido da preposição *a*».

<sup>15</sup> Note-se que o conceito de deslocação em Borillo não se confunde com o conceito de deslocação no quadro da gramática generativa.

recategorizado, transformando-se, neste contexto, em predicado télico. Desta recategorização decorre a combinação preferencial de *andar* com o PPS. Em (7f), embora de forma menos explícita, está também subjacente a existência de uma certa orientação: *andar de candeias às avessas* pode ser glosado por *não andar na mesma direcção*, ainda que metaforicamente, mas tal propriedade é marcada por *candeias às avessas*.

### 3.1. A construção *andar a* + infinitivo

Constata-se que *andar a*, embora possa ocorrer com praticamente todas as classes aspectuais, revela dificuldades na combinação com verbos de estado. Ainda que, teoricamente, o enunciador seja livre para escolher o modo sob o qual apresenta uma situação, essa liberdade não é completa, pois a situação impõe restrições ao material lingüístico através do qual pode ser representada (Depraetere 1995: 10).

Observem-se os seguintes exemplos, como possíveis ilustrações ao que afirmo atrás:

- (8a) ?a Inês anda a ser feliz.
- (8b) anda a sair com o Pedro.
- (8c) ?anda a comer uma maçã.
- (8d) anda a comer maçãs.
- (8e) ?anda a dormir.
- (8f) anda a dormir em pé.

Admitindo que as propriedades aspectuais de *andar* condicionam a sua coocorrência com os diferentes termos do enunciado, há termos que revelam uma certa incompatibilidade nessa coocorrência. Assim, em (42), *anda a* apresenta menor grau de aceitabilidade ao coocorrer com *ser feliz*, *comer uma maçã*, *dormir*. Contudo, pode deixar de apresentar problemas se se interferir na quantificação do objecto directo de *comer* ou se se interferir na qualificação do verbo *dormir*.

Vimos anteriormente que se podem aproximar as construções *andar a* e *estar a*<sup>16</sup>. Porém, as sequências (8c) e (8d) permitem observar de que modo estas construções se afastam: em (8c') é construída uma situação única, específica, localizada em relação a T<sub>0</sub>, a quantificação do objecto directo coaduna-se com a construção de uma situação

<sup>16</sup> Boléo (1936: 56) refere esta característica das duas perifrases: «... a perifrasis com *andar* tem sentido diferente ou equivale (embora dela se distinga) à perifrasis com *estar*, sobretudo se à acção associamos mentalmente a ideia de movimento, p.ex: «não incomodes o sr. F. que *anda a estudar*» (i.é, estuda a passear); ou traduz um presente prolongado nos dois sentidos: passado e futuro próximo, vg. «*andando a aprender violino*» (isto é, desde há algum tempo que aprendo e continuo a aprender violino); ou então exprime uma acção muito prolongada, que pode abranger anos: «F. anda a *estudar* para médico». Actualmente, parece-me que *andar a* estará mais gramaticalizado que nos anos trinta, pois a interpretação de *anda a estudar* e *anda a estudar para médico* é semelhante. Também Cuesta & Luz (1988: 430) aproximam o valor das duas perifrases: «A duração ou continuidade duma acção pode expressar-se em português por meio dos verbos *estar* ou *andar* e um infinito precedido da preposição *a*...».



específica. Em (8d'), se acrescentarmos um adverbial que actue sobre a quantificação do predicado, delimitando a situação à esquerda, mas deixando-a aberta à direita, a sequência torna-se mais aceitável: *está a comer maçãs (desde que o médico lhe proibiu as bananas e as laranjas)*, a contextualização sublinha o carácter habitual da situação.

Poder-se-ia, igualmente, interferir retroactivamente, através de um adverbial, na quantificação do predicado *comer uma maçã*:

(8c'') anda a comer uma maçã, por dia.

Mais uma vez, a acção da significação do adverbial frequencial *por dia* retroage sobre a delimitação da forma auxiliada, tornando aceitável a sequência. *Comer uma maçã* continua uma situação delimitada única, mas, no seu conjunto, o enunciado predica uma classe teoricamente não finita de situações específicas que se sucedem. O carácter imperfeito do enunciado no seu conjunto torna compatíveis a coocorrência de *andar a* e *uma maçã*.

Em (8e), podemos tornar aceitável a sequência se se interferir na quantificação/qualificação da forma auxiliada, como acontece em (8f), ou se alterarmos a forma auxiliar:

(8e') está a dormir.

O carácter não delimitado da forma *dormir* é compatível com o carácter não delimitado da forma *está a*, mas não é muito compatível com o carácter não delimitado da forma *anda a*. Numa primeira análise, o problema de maior ou menor aceitabilidade não parece relacionar-se com problemas aspectuais: em (8e) e (8e') coocorrem duas formas auxiliares, atéticas, imperfeitas e uma forma auxiliada atética. Em (8f) temos, igualmente, uma forma auxiliar atética, imperfeita e uma forma auxiliada atética:

(8f) anda a dormir em pé

Ao predicarmos *em pé* sobre a actividade *dormir*, esta não é recategorizada do ponto de vista aspectual – continua a ser uma actividade –, mas ganha uma significação que não possuía. Assim, *dormir em pé* ganha o estatuto de uma característica que se pode predicar acerca de alguém durante um período alargado de tempo. *Anda a dormir em pé* não significa que se verifica em todos os *t* do intervalo em questão, mas que é verificável em cada *t*. Em (8f), é construída uma situação habitual, enquanto em (8e') é construída uma situação em curso em  $T_0$ .

À forma analítica *andar a*, combinada com o presente ou o imperfeito, é associada, frequentemente, a construção de valor habitual. Este fenómeno tem a ver com as características duratividade e imperfectividade (Vet 1980, Kleiber 1987, Martín 1989) de *andar* e com as propriedades semânticas dos termos com que *andar* se combina.

*Andar* é um verbo homogéneo e os valores aspectuais habitual, iteração ou acção prolongada, frequentemente associados à perífrase que integra, são altamente

dependentes das propriedades semânticas dos termos que com ele coocorrem no enunciado<sup>17</sup>. O que acabo de afirmar é verificável nos exemplos que retomo:

- (9a) a Ana anda a jogar a dinheiro.  
 (9b) a Ana anda a jogar à bola.

Enquanto em (9a) é construída uma classe de ocorrências de uma situação, em (9b) é construída uma situação específica. Já em (9c) é construída uma situação com valor habitual, sendo em (9d) construída uma situação com um valor de iteração:

- (9c) a Ana anda a aprender informática.  
 (9d) a Ana anda a aprender informática às terças-feiras.

Conclui-se, deste modo, que os valores de iteração, acção prolongada ou duração dependem da combinação das propriedades de *andar a* com as propriedades dos termos com que coocorre: predicados heterogéneos, predicados homogéneos e adverbiais.

### 3.2. Estar a, andar a

Do que ficou exposto atrás acerca de *estar a* e *andar a*, parece plausível aproximar as duas formas:

- (10a) está a/estava a/ esteve a passear.  
 (10a') anda a/ andava a/ andou a passear.  
 (10b) está a/estava a/ ?esteve a gostar do passeio.  
 (10b') ?anda a/ ?andava a/ ??andou a gostar do passeio.  
 (10c) está a/estava a/ esteve a desenhar um círculo.  
 (10c') anda a/ andava a/ andou a desenhar um círculo.  
 (10d) está a/estava a/ esteve a chegar (a chegar a casa/atrasado toda a semana).  
 (10d') anda a/ andava a/ andou a chegar (a chegar a casa/atrasado toda a semana).

Como se pode observar nos exemplos acima, as duas formas podem combinar-se com praticamente todas as classes aspectuais e com todos os tempos verbais. Quer a forma *andar a*, quer a forma *estar a* se combinam preferencialmente com predicados de fronteiras disjuntas, além disso, ambas revelam incompatibilidade com predicados que não sejam susceptíveis de formatação.

Como foi afirmado, ao combinar-se com predicados com fronteiras confundidas (pontuais), *estar a* intervém na sua delimitação, quer construindo uma fase preparatória,

<sup>17</sup> Segundo Cunha (1998: 30) «*andar a* descreve a ocorrência "iterada", "prolongada" ou "frequente" de um evento ou de parte(s) de um evento». Não me parece que os valores apontados dependam somente de *andar a*, mas da forma e das operações de quantificação/qualificação que incidem sobre todos os termos do enunciado. Veja-se as significações construídas em (9a) e (9b).

quer iterando ocorrências da mesma situação. A combinação de *andar a* com este tipo de predicados só é possível se transformar a situação em situação iterada:

- (11a) *está/estava/ ??esteve a chegar/sair.*  
 (11a') *??anda/ ??andava/ ??andou a chegar/sair.*  
 (11a'') *anda/andava/andou a chegar/ sair atrasado.*

Este paralelismo é confirmado pela possibilidade de *estar* e *andar* poderem ocorrer com *para* com interpretações aproximadas:

- (11b) *está/estive/ estaria para iniciar a obra há duas semanas.*  
 (11b') *anda/andou/andaria para iniciar a obra há duas semanas.*

Ao coocorrer com adverbiais do género de *há Q N de T*, as formas verbais analíticas *andar a* e *estar a* revelam algumas peculiaridades:

- (11c) *está a/ estava a escrever a carta há uma hora/? há uma semana.*  
 (11c') *anda a/ andava a escrever a carta ??há uma hora/há uma semana.*

As possibilidades de quantificação do evento são diferentes. Assim, enquanto com *andar a* a ocorrência de *há uma hora* é impossível e *há uma semana* é possível, com *estar a* passa-se exactamente o inverso. Como vemos as duas formas possuem características intrínsecas diferentes que condicionam a sua amplitude de coocorrência.

Dependendo dos contextos e de operações suplementares de quantificação/ qualificação ambas as formas podem marcar valor habitual, iterativo ou progressivo.

#### 4. Conclusão

De forma necessariamente breve e não exaustiva, a partir da análise de alguns exemplos e de alguns valores associados às perífrases em questão, procurou-se isolar características que permitem aproximar ou fazem divergir as duas formas. Para uma análise mais fina, será necessário alargar a manipulação aos tempos gramaticais, ter em conta além do valor perfectivo/imperfectivo, o valor perfeito, controlar operações de quantificação sobre o objecto directo, entre outros.

#### Referências

- Barroso, Henrique (1990) Expressão perifrástica da categorial gramatical verbal *aspecto* em português contemporâneo (I). *Diacrítica* 5, 21-42.  
 (1991) Expressão perifrástica da categoria gramatical verbal *aspecto* em português contemporâneo (II). *Diacrítica* 6, 291-310.  
 Boléo, Manuel de Paiva (1936) *O Perfeito e o Pretérito em português em confronto com as outras línguas românicas (Estudo de carácter sintáctico-estilístico)*, Coimbra, Biblioteca da Universidade.

- Bybee, Joan, Revere Perkins & William Pagliuca (1994) *The evolution of Grammar*. Chicago, The University of Chicago Press
- Borillo, Andrée (1998) *L'espace et son expression en français*. Paris, Ophrys.
- Campos, Maria Henriqueta Costa (1997) *Tempo, aspecto e modalidade*. Porto, Porto editora
- Campos, Maria Henriqueta Costa (1998) *Dever e Poder: um subsistema modal do português*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/JNICT.
- Cuesta, Pilar & Maria Albertina Luz [1971] (1988) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa, Edições 70.
- Cunha, Luís Filipe (1998) Breve análise da semântica do progressivo. *Cadernos de Linguística* 4, 1-46.
- Cunha, Celso & Luis Lindley Cintra [1984] (1991) *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa, Ed. João Sá da Costa.
- Demonte, Violeta (1979) Semántica y sintaxis de las construcciones con 'ser' y 'estar'. *Revista Española de Linguística* 133-171.
- Depraetere, Ilse (1995) On the necessity of distinguishing between (un)boundedness and (a)telicity. *Linguistics and Philosophy* 18 (1), 1-19.
- Ernout, Alfred & Antoine Meillet [1932] 1967 *Dictionnaire étymologique de la langue latine*. Paris, Klincksieck.
- Gomez-Dias, Martha (1992) Emploi de SER & ESTAR avec des adjectifs, en référence à l'anglais. in J. Guillemin-Flescher (ed.) *Linguistique contrastive et traduction*. Paris, Ophrys: 129-156.
- Kleiber, Georges (1987) *Du côté de la référence verbale. Les phrases habituelles*. Berne-Paris, Peter Lang.
- Lyons, John [1968] (1970) *Linguistique Générale: Introduction à la Linguistique Théorique*. Paris, Larousse.
- Martin, Robert (1989) Introduction. *Travaux de Linguistique* 19 (número temático - genericité, spécificité et aspect-), 7-16.
- Moens, Marc & Mark Steedman (1988) Temporal ontology and temporal reference. *Computational Linguistics* 2, 15-28.
- Smith, C. (1991) *The parameter of aspect*. Dordrecht, Kluwer.
- Squartini, Mario 1998 *Verbal periphrases in romance: aspect actionality and grammaticalization* Berlin/Nova Iorque, Mouton de Gruyter.
- Sousa, O.C. (2007) *Tempo e aspecto: o imperfeito num corpus de aquisição*, Lisboa, Colibri/IPL.
- Vet, Co (1980) *Temps, aspects et adverbess de temps: essai de sémantique*. Genève, Droz.
- Vieira, Sílvia Rodrigues (1998) Predicados com verbo *estar*: configuração sintáctica in S. P. Bernardo & V. C. de Meneses (org) (1998), *Estudos da Linguagem: Renovação & Síntese*. Anais do VIII Congresso da ASSEL-Rio, Rio de Janeiro, Associação de Estudos da Linguagem do Rio de Janeiro: 705-712.